

JORNAL DA EDUCAÇÃO



www.jornaldaeducacao.inf.br

Leve seus alunos para sentir o carinho do sol, os cheiros da natureza e a brisa do vento fora da sala de aula. E corra o risco de ganhar prêmios relatando sua experiência inovadora, como aconteceu com a EM Aluizius Sehnem



Leia mais na
Pág. 8

BNCC recebe propostas até 15 de março

Até 15 de março, envie contribuições para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pelo site <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. O ensino de história é a principal polêmica na atual fase de elaboração. Professores e especialistas apontaram problemas de organização e de falta de conteúdos, problemas admitidos até mesmo pelo MEC.



DOGMAS OU HERESIAS?

Fernando Bastos



A influência da religião em nosso cotidiano é o tema da nova coluna do JE, coordenada pelo escritor de Jaraguá do Sul, Fernando Bastos.

Pág. 11

Impeachment ou pizza em forno a lenha?

Neste início de ano de eleições municipais, os programas jornalísticos praticamente pararam de noticiar as ações sobre a disputa entre a presidenta Dilma e o presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha, para saber qual perderá, e se perderá, o mandato antes.

Sem a avalanche de informações, os brasileiros pudemos avaliar a importância desta disputa e jogo de força política no centro do poder do país. O espaço deixado pelo noticiário político foi logo ocupado pelo econômico.

A crise econômica tornou-se evidente. Saúde e educação, ao contrário do que o governo anunciou, foram as pastas que tiveram maior redução de verbas.

Desde o primeiro anúncio de corte no orçamento, em momento algum foi considerado, pelo governo Dilma, reduzir gastos com a inchada e aparelhada máquina governamental.

Os cortes foram feitos em programas cruciais para o Brasil na área da educação e saúde. Grande parte das crianças que deveriam ser beneficiadas com o tal Brasil Carinhoso, estão até mesmo sem o mais básico dos cuidados, falta vacina em todo o país.

Os jovens, dispostos a estudar e fazer ciência são prejudicados com o fim ou redução drástica das verbas de programas como ProUni, Ciências sem Fronteiras, Pronatec, entre outros.

Até mesmo o PIBID- programa que incentiva os estudantes de licenciaturas a seguir a carreira de professor, está em vias de acabar. Isto porque o Brasil é a Pátria Educadora.

Na economia, os números do desemprego, queda das exportações e da arrecadação governamental, a disparada dos preços dos serviços públicos e dos impostos e a desvalorização do Real frente ao Dólar, dão uma ideia da dimensão do abismo em que o país foi jogado.

A dilapidação do patrimônio pela corrupção e a gestão fraudulenta da maior empresa estatal brasileira, a Petrobrás, gerou um efeito dominó nunca antes visto nesse país.

A quebra de contrato com as empresas terceirizadas provocou milhares de demissões e o fechamento de centenas de pequenas e médias empresas em todo o país.

Os trabalhadores que investiram seu FGTS em ações da empresa, hoje têm menos – nominalmente – do que tinham há 15 anos.

E ainda não acabou. O dinheiro que deveria ter sido usado para pagar as pequenas empreiteiras e investimentos, como o pré sal, foi desviado para pagar campanhas políticas do PT e aliados, além de alimentar a voracidade de meia dúzia de políticos e empresários adeptos do ditado popular mais brasileiro de

que se tem notícia: Quero tirar vantagem em tudo.

Assim, começamos o ano com desemprego recorde e aeroportos lotados de brasileiros com alto nível de escolaridade deixando o país para morar no exterior. Nas malas, a vergonha de ser brasileiro, muita indignação, sensação de impotência e a necessidade de se afastar para avaliar melhor o papel do cidadão brasileiro.

A crise política provocada pela maior investigação contra a corrupção, já deflagrada no Brasil, a operação Lava Jato, remeteu-me à minha juventude.

Em época de eleições, minha mãe, que completa 80 anos neste mês de março, ao ser questionada sobre qual seria seu candidato, era enfática em anunciar que não votaria em nenhum. Ela sempre justificava: “porque nenhum deles colocava comida na sua mesa”.

Minha resposta, na tentativa de persuadi-la, era que os políticos não colocam comida em nossa mesa, mas que tiram, tiram!!!

Em suas dificuldades diárias, da vida de empregada doméstica e cozinheira de restaurante, com dupla e até tripla jornada de trabalho, minha mãe, que diferentemente de meu pai que participava ativamente das campanhas políticas, se pudesse passaria ao largo das eleições.

Quando completou 75 anos e conquisou o direito de não votar, ninguém mais a viu em sessões eleitorais. Assim como minha mãe, milhares de mulheres, homens e jovens jamais iriam às seções eleitorais se não fossem obrigados e, muitos pensam como mamãe: “nenhum político coloca comida em nossas mesas”.

Mas... volto a afirmar, que tira, tira!!! Tira por meio de serviços públicos de péssima qualidade que nos obrigam a reservar parte do salário para atendimento simples de saúde e para pagar mensalidades de escolas privadas.

Tiram nossa comida por meio dos impostos embutidos em todos os produtos. Somos o segundo maior pagador de impostos do mundo. Em média 40% do valor pago por qualquer produto.

Tiram da nossa mesa e desviam. Roubam dinheiro da merenda escolar, da compra de medicamentos, das rodovias, do SUS, das bolsas de estudos.

Tiram da nossa mesa pagando aposentadorias vergonhosas, (R\$ 880,00) à pessoas que trabalharam desde os 12, 13, 14 anos de idade, contribuindo por mais de 40 anos para a previdência. Quem consegue viver com este valor por mês?

Tiram e enviam para suas contas particulares, para contas no exterior, para suas campanhas políticas, pois assim

vão se manter nos cargos e no centro do poder.

E... manter funcionando a roda da própria fortuna. “Quero que o povo se exploda”, bem dizia o deputado personagem de Chico Anísio.

As investigações da Lava Jato, estão contribuindo para tirar a máscara de “bons meninos”, tanto dos políticos (e seus indicados para chefia), quanto dos próprios altos funcionários que, no mínimo foram omissos.

Eles poderiam ter denunciado todas essas manobras antes, mas não o fizeram. Optaram por “garantir a própria vantagem em tudo que o emprego lhes dá. A certeza da impunidade motivou ambos a manterem o círculo vicioso da corrupção na petroleira.

Assim como a comida, em forma de desemprego, que foi tirada da mesa de mais de 30% de brasileiros nos últimos meses, também a possibilidade de estudar, as vacinas para evitar doenças, os remédios para tratar doenças crônicas e até tratamento para doenças graves como o câncer, foram tirados dos brasileiros.

O governo continua garantindo que está tudo bem, que a Pátria é educadora. E que são os fornecedores(empresas) que não entregam os medicamentos ou fizeram doações espontâneas para suas campanhas.

Mas os hospitais que atendem pelo SUS estão fechando as portas porque estão desde novembro sem receber um centavo de verba federal. Os postos de saúde estão há mais de seis meses sem receber vacinas e as prateleiras de remédios dos centros de distribuição e hospitais públicos, estão vazias.

Os jovens conseguem sequer financiamento do FIES (que pagarão após a formatura). Bolsa de estudos, dinheiro para pesquisas, para os hospitais universitários, etc, tudo “desapareceu”....

Os estudantes de licenciatura, futuros professores da educação básica participam de movimento nacional desde o ano passado e fizeram manifestos em todo o país em fevereiro.

“Está tudo bem”, diz o ministro da educação.

Por mais que a imprensa noticie e peça providências, ninguém se responsabiliza. O forno a lenha já está esquentando. Depois do carnaval, com o retorno dos serviços no Congresso Nacional, recomeçou a linha de montagem da fábrica de pizza.

Nas cidades em que será implantado o voto eletrônico, os eleitores tem somente até março para fazer o cadastramento, houve panelaço durante o programa do PT quando o ex-presidente discursou, a operação lava-jato chega mais perto dos principais mandatários e

EXPEDIENTE

JE

Ano XXIX - Nº 292 Joinville(SC), Janeiro-Fevereiro 2016

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 84150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 3000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores



ex-governantes do país.

Os movimentos pró impeachment estão chamando a população às ruas no dia 13 de março.

Acuados pela sociedade e sob o manto protetor dos partidos políticos (mesmo que disfarçados) Dilma e Cunha continuam articulando um a saída do outro.

Enquanto isso, a crise política e econômica se agrava, o Brasil já perdeu o status de país bom pagador e seguro para se investir, a Argentina está saindo do buraco e os brasileiros continuam perplexos diante do forno a lenha que vai assar a pizza, ou será o impeachment?

Censo e bom senso

Antonio Carbonari Netto*

Considerando ser o ensino a grande prioridade do Brasil no contexto da meta de desenvolvimento, algumas manchetes recentes da imprensa são assustadoras: 58º lugar ocupado pelo Brasil, dentre 65 países, no PISA, exame mundial da capacidade dos alunos; fechamento de escolas públicas; paralisação do programa Ciência sem Fronteiras, estudo do Ministério da Fazenda mostrando que o Pronatec é equivocado e novas avaliações indicando a inconsistência na formação das crianças e adolescentes na Educação Básica.

Além disso, surgiu a ameaça de uma fusão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado à pasta da Ciência, Tecnologia e Inovação.

A reação da comunidade científica foi muito lúcida: seria um desastre total, pois a medida acarretaria consequências negativas graves para o Ensino Superior e o sistema de ciência, tecnologia e inovação. Trata-se de proposta muito equivocada, pois as duas instituições, atuantes há mais de 60 anos, têm funções específicas e complementares. A soma de suas competências

As novas más notícias somam-se à redução de quase 10 bilhões de reais no orçamento do Ministério da Educação, anunciado na primeira onda do ajuste fiscal, ao cancelamento da ANA 2015, que, como demonstrou a de 2014, é muito necessária, e às mudanças de regra e encolhimento do FIES, financiamento estudantil que tem se mostrado importante para o acesso à universidade.

O absurdo corte de mais de 70% dos recursos do programa está levando à ruína inúmeras instituições de Ensino Superior, principalmente as pequenas, que tão bem distribuem a formação profissional no País. Mais uma vez, fica claro que o governo continua gastando mal e economizando de modo errado.

É importante analisar a gestão equivocada do ensino no Brasil à luz de um dado ao qual poucos deram atenção: devido a questões demográficas, em 14 anos, nas redes pública e privada, reduziu-se em 7,2 milhões o número de crianças e adolescentes matriculados no Ensino Fundamental e em 360,9 mil, no Médio.

Na Educação Infantil, houve aumento de 2,5 milhões de matrículas. No saldo líquido, a Educação Básica, que engloba

...fica claro que o governo continua gastando mal e economizando de modo errado. É importante analisar a gestão equivocada do ensino no Brasil à luz de um dado ao qual poucos deram atenção: devido a questões demográficas, em 14 anos, nas redes pública e privada, reduziu-se em 7,2 milhões o número de crianças e adolescentes matriculados no Ensino Fundamental e em 360,9 mil, no Médio.

constitui um dos pilares do universo educacional e científico do País.

Outra péssima notícia: segundo a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) de 2014, que acaba de ser divulgada, 22,21% dos estudantes de escolas públicas do terceiro ano do Ensino Fundamental foram classificados no “nível 1”, o mais baixo de uma escala que vai até 4.

Essas crianças conseguem ler as palavras, mas não são capazes de entender o que está escrito; 34% estão no “nível 2”. Compreendem o sentido do texto, mas não conseguem encontrar uma informação explícita quando está no meio ou no final do conteúdo; 32% estão no “nível 3” e apenas 11,2%, no “nível 4”.

os três ciclos, perdeu, entre 2000 e 2014, 5,1 milhões de alunos. É uma redução considerável.

Poderíamos, portanto, estar oferecendo mais qualidade a cada estudante, com os mesmos recursos. Porém, quando falta bom senso, nem o Censo Escolar favorável resolve.

***Antonio Carbonari Netto**, matemático pela PUC-Campinas, mestre em Administração, Educação e Comunicação pela Universidade São Marcos, com MBA em Gestão Universitária pela Universidade São Francisco, é membro da Academia Brasileira de Ciências da Administração e vice-presidente do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior do Estado de São Paulo.

Cartas

Jornal da Educação

Opinião do leitor
Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
Fone: (47) 3433 6120 e 84150630
89201-020 - JOINVILLE - SC

E-mail: opinioao@jornaldaeducacao.inf.br

O Jornal da Educação está no FACEBOOK

Leia e curta nossa página



www.jornaldaeducacao.inf.br

Gestão é muito importante também na escola

Por Glauco José Côrte - Presidente da FIESC

Embora pouco comentada, a gestão escolar é um aspecto importante para garantir a qualidade do ensino.

O gestor é o responsável pela organização do trabalho de todos os que atuam na escola. É o profissional que busca promover um ambiente capaz de contribuir de forma significativa com a educação e suas estratégias de atuação devem colaborar para tornar a escola mais eficaz.

Essa articulação e parceria entre todos os que atuam na escola deve favorecer o alcance de uma educação de qualidade e, quando aplicável, de um aprendizado que prepare o aluno para o mundo do trabalho.

Os gestores também precisam estar preparados para saber como utilizar, otimizar e racionalizar os recursos disponíveis que auxiliam na sua administração, da mesma

É sobre esse tema que o **Movimento A Indústria pela Educação**, liderado pela FIESC e, agora, com a importante participação da FECOMERCIO, vai se debruçar neste ano. Em 2013, mobilizamos a indústria para a importância da causa da educação e, em 2014, incentivamos a participação das famílias na vida escolar dos alunos.

No ano passado, convidamos o jovem a ser protagonista desta causa e, agora, o foco é a gestão escolar. Para a qualidade da gestão é necessário o desenvolvimento de competências. A profissionalização da gestão da rede escolar influencia até mesmo a ampliação da oferta de ensino.

A educação é um processo complexo e dinâmico que precisa envolver, além dos professores e gestores, a família, a comunidade, o governo e a representação

Os gestores também precisam estar preparados para saber como utilizar, otimizar e racionalizar os recursos disponíveis que auxiliam na sua administração, da mesma forma como ocorre em empresas e até em nossos lares.

forma como ocorre em empresas e até em nossos lares. Felizmente temos experiências exitosas que trazem bons resultados para a educação.

Para isso existem, inclusive, ferramentas gratuitas voltadas à gestão, por exemplo, da merenda escolar, das receitas e despesas da secretaria e, até mesmo, para gerir o calendário de atividades da escola.

Igualmente, ferramentas modernas de medição do desempenho de professores e alunos. Esses “cases”, fáceis de serem acessados, são referenciais que contribuem para uma gestão de sucesso.

política na construção de uma educação de qualidade.

A escola que queremos é aquela que seja desafiante para os professores e atrativa, acolhedora e estimulante para os estudantes. Ela deve ser um local de ensino e diálogo, onde se aprende a conviver respeitando as diferenças e que se mantém atualizada e atenta ao contexto social do seu entorno.

A ação do gestor é essencial para tornar tudo isso realidade, contribuindo para melhorar o desempenho e os indicadores educacionais de sua escola.

Novo Plano de Carreira incorporou regência e nada mais

Santa Catarina - O legislativo catarinense aprovou, no dia 16 de dezembro, Projeto de Lei (PL) 517/15 que institui o Plano de Carreira dos Profissionais da Educação (Lei Complementar Nº 668, de 28 de dezembro de 2015).

Com 26 votos a favor e 12 contra, o novo quadro manteve a carreira compactada. Na mesma sessão, também foi aprovado o PL 518/15 com as novas regras para contratação de professores Admitidos em Caráter Temporário (ACTs).

A única alteração imediata na folha de pagamento foi a incorporação da regência de classe ao vencimento principal (só na descrição). O primeiro reajuste da categoria será em março e o último, somente em novembro de 2017. O aumento de 5% para as faixas finais, em três parcelas, é a

descompactação da carreira.

“A aprovação é o cumprimento do compromisso do Governo do Estado de descompactar a tabela salarial dos professores de Santa Catarina. O plano é importante para a modernização da carreira do magistério além de adaptá-la à lei do piso. A proposta vai fazer com que os profissionais com graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado voltem a ser adequadamente valorizados. Estamos sendo justos com esses professores”, declarou o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps.

Já a deputada Luciane Carminatti, antes mesmo da votação em plenário, declarou: “Questionamos o aumento que o Governo promete aos professores, mas de fato somente incorpora a regência de classe, uma bonificação paga aos profissionais de sala

Leia na íntegra das novas leis:

<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/plano-carreira-profissionais-educacao-basica>

de aula. Se a nova proposta for aprovada, os professores deixam de receber os 13% de aumento previstos para este ano, mais o aumento de 2016. Além disso, Santa Catarina se omitiria da responsabilidade de pagar o piso, por meio de uma manobra do Governo ao maquiar o aumento salarial”, esclarece a deputada.

Segundo ela, o novo plano do Governo mantém a tabela compactada e desmotiva os profissionais, pois possibilita a um professor doutor em fim de carreira uma aposentaria de pouco mais de R\$ 4 mil reais.

Infelizmente para a categoria, a deputada estava certa em sua análise. A única alteração feita pelos deputados na proposta

inicial do governo foi a antecipação para março (seria maio/16) do pagamento da primeira parcela do reajuste de 5%. Entre as alterações consideradas negativas, está o aumento de 80 para 120 horas de cursos necessários para a progressão na tabela.

Na mesma sessão, os deputados aprovaram a nova legislação para contratação de ACTs. A partir de agora, serão contratos de prazo máximo de dois anos, como já acontece nas prefeituras.

Entre as regras, as que permitem a demissão, a qualquer tempo, dos ACTs que tiveram faltas injustificadas. Além disso, receberão a remuneração inicial da faixa de formação, sem benefícios adicionais.

Secretários querem pacto para adiar aplicação da Lei do Piso

Proposta foi apresentada na reunião do Fórum Permanente do Piso Salarial Nacional em janeiro.

Durante a primeira reunião de 2016 do Fórum Permanente para Acompanhamento da Atualização Progressiva do Valor do Piso Salarial Nacional, realizada no dia 13 de janeiro, o Consed, presidido por Eduardo Deschamps, entregou documento ao Ministro da Educação, Aloizio Mercadante. Em síntese, os secretários pedem o adiamento, para o mês de agosto, dos efeitos da Lei 11.738/2008, Lei do Piso.

A “delicada situação econômica que vivem os entes federados” foi a justificativa dos gestores da educação de todo o Brasil.

Composto por representantes do MEC, do Consed, da Undime e da CNTE, o fórum tem o objetivo, além de monitorar os avanços das políticas de valorização, propor novos caminhos que possam garantir os avanços na valorização dos profissionais de educação de forma viável e sustentável.

O Consed entregou ao ministro da Educação, Aloizio Mercadante, ofício em que todos os secretários estaduais de educação ratificam os argumentos manifestados pelos governadores em correspondência enviada à Presidência da República, no último mês de dezembro.

Os secretários estaduais também propuseram, durante a reunião, o estabelecimento de um pacto entre gestores e profissionais da educação. “O objetivo é buscar caminhos para garantir a sustentabilidade do processo de melhoria contínua da remuneração dos professores como é objetivo de todos e meta estabelecida no PNE”, argumentam.

O presidente do Consed, Eduardo Des-

champs, disse que a Lei do Piso proporcionou avanços incontestáveis, contudo é preciso reconhecer que também trouxe alguns efeitos colaterais como o achatamento das carreiras em diversos estados e o prolongamento dos movimentos grevistas em todo o país, ambos péssimos para a educação pública.

Deschamps lembrou que é preciso organizar as contas em virtude do cenário de queda de arrecadação que vem ocorrendo. E solicitou ao ministro Mercadante que, entre as ações possíveis, seja feita uma revisão da regulamentação do artigo 4º da lei do piso, que trata da complementação por parte da União para Estados e Municípios que não tenham disponibilidade orçamentária para atender à atualização do valor do piso.

Além disso, o Consed entende ser necessário que o Fórum Permanente do Piso Salarial Nacional estabeleça um plano de ação para análise dos efeitos da lei, após cinco anos de sua vigência, uma vez que há manifestações de Estados e Municípios de que a totalidade de recursos do Fundeb vem sendo aplicados na folha de pagamento dificultando a alocação de recursos para ações importantes como a manutenção das escolas entre outras.

O vice-presidente do Consed, Osvaldo Barreto (Bahia) lembrou o histórico de evolução do Piso que, ao longo dos últimos cinco anos, “alcançou reajustes muito superiores à inflação do período, das receitas de Estados e Municípios e até mesmo do salário mínimo”, pondera o secretário de Educação da Bahia.



Deschamps lidera movimento de Secretários de educação para adiar efeitos do Piso Nacional.

Cenário preocupante

“Ainda que haja consenso entre todos os secretários da educação sobre a necessidade de se melhorar o salário dos profissionais da educação, o CONSED compreende que sem este pacto, e em virtude das manifestações dos Governadores e também dos Prefeitos, através da CNM, sobre a dificuldade de implementação dos índices de reajuste no atual formato.

O Brasil corre o risco de ver, ao longo de 2016, uma desorganização significativa da educação pública brasileira com risco de atrasos de salários, ampliação do acha-

tamento das carreiras dos professores, falta de recursos para manutenção básica das atividades escolares e paralisações sindicais de grande duração cujo número vêm aumentando ao longo dos últimos anos”, considerou Deschamps.

O presidente do Consed destacou a importância do diálogo e da compreensão do cenário vigente, pois “sem esta capacidade de pactuação, os efeitos finais desta desorganização recaem sobre os estudantes brasileiros, fato este que preocupa sobremaneira todos os secretários estaduais da educação”.

Atualização gratuita para professores

Conteúdos são focados no contexto da educação na Era Digital e distribuídos gratuitamente

Blumenau - O início do ano letivo é uma oportunidade para não só planejar, mas sobretudo, buscar caminhos que favoreçam a inovação no fazer pedagógico. A atualização e capacitação dos professores é um dos pontos fundamentais para facilitar esse processo e, é nesta área, que a empresa blumenauense, Playmove - desenvolvedora da primeira mesa digital com jogos educativos do Brasil - lançou a uma Trilha de Conhecimento sobre os “Desafios da Educação na Era Digital”.

A trilha (<http://materiais.playtable.com.br/desafios-educacao-era-digital>) foi elaborada por meio da curadoria do especialista em Ludopedagogia Cristiano Sieves e irá apresentar as principais tendências para o ensino, por meio de textos, ebooks e vídeos.

Ao se inscrever gratuitamente na trilha, os professores receberão seis e-mails, um por semana, com temáticas variadas, que podem dar contribuições aos docentes e aos gestores em educação.

“Ao final de cada e-mail, teremos uma proposta de reflexão, pois a ideia é que o conteúdo seja assimilado, mas que também



TRILHA DE CONHECIMENTO Os desafios da educação na Era Digital

Participe!

impacte positivamente no cotidiano da sala de aula, gerando algum tipo de transformação”, conta o especialista.

Entre os temas abordados, estão: avaliação da gestão escolar, inclusão, tecnologia, ludopedagogia e inovação na educação.

De acordo com Sieves, o objetivo da iniciativa é apoiar a formação de professores, diante do desafio de tirar melhor proveito das tecnologias para educação.

“A tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas e na sala de aula não deve ser diferente, sobretudo no ensino infantil e fundamental, onde encontramos os nativos digitais”, observa.

Seminários gratuitos sobre microfones

Webinários são excelentes oportunidades para aprender, ensinar e trocar experiências sobre um determinado assunto com pessoas de todo o mundo. Por isso a Shure, marca líder mundial no setor de microfones e equipamentos de áudio a mais de 90 anos, continuará promovendo gratuitamente em 2016 sua série de seminários online, visando facilitar seu contato com distribuidores, revendedores, consumidores finais e interessados do setor de música e áudio.

Os webnários serão ministrados todas as sextas-feiras às 11h, por Adinaldo Neves, Especialista de Desenvolvimento de Mercado e abordarão temas como: A evolução dos microfones dinâmicos, Áudio para vídeo, Como escolher um microfone sem fio, entre outros assuntos do setor.

Data e temas:

4/março - soluções de áudio para igrejas e templos
11 / março - conceitos básicos de rf -
18 / março - como escolher um microfone sem fio
1 / abril - monitores pessoais sem-fio: como escolher e utilizar
8 / abril - técnicas de microfonação estéreo
15 / abril - áudio para salas de reunião
22 / abril - conceitos básicos sobre antenas
29 / abril - microfones mitos

A interação entre os participantes é através do chat, de modo que eles podem conversar entre si ou enviar perguntas ao palestrante. Para participar, entre em contato através de relacoespublicas@shure.com ou acesse www.shurebrasil.com.


RÁPIDAS

Prêmio Arte Monumento Brasil 2016 - Lançamento edital para selecionar obras de arte, como monumentos, instalações, murais, entre outras, para ornamentar as cidades brasileiras que participarão do circuito de revezamento da Tocha Olímpica, durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. O Ministério da Cultura disponibiliza R\$ 30 mil para artistas criarem as obras, que serão instaladas em locais públicos de grande circulação. Podem participar da concorrência pessoas físicas e jurídicas de natureza cultural que, preferencialmente, residam nas cidades do circuito de revezamento. Por meio do site www.rio2016.com é possível efetuar as inscrições e obter mais informações.

Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - Escolas públicas de todo o país já podem inscrever os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio na 12ª

Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). O processo de seleção tem duas fases: a primeira será no dia 7 de junho, e a segunda, em 10 de setembro. As inscrições vão até 1º de abril e devem ser feitas pelo site www.obmep.org.br.


Ranking de escolas - Site oferece ranking das escolas e quer ser “mapa da educação”. O MelhorEscola.Net (www.melhorescola.net). O site disponibiliza diversas informações de cada instituição de ensino, de todo o País, e conta ainda com um grande atrativo: um ranking com avaliações de pais e alunos. Uma das maiores preocupações dos pais é na escolha do colégio para seus filhos. Mas como minimizar as chances de erros nesse momento importante? O que levar em conta? Que tipo de referências buscar? São algumas das perguntas que o site pretende responder.



Psicologia e Educação

Um espaço de reflexão sobre ensinar, aprender, educar e viver

Coordenação Gilmar de Oliveira*



A INCLUSÃO, NO BRASIL, É UMA FALÁCIA!

Não se mede um país pela pobreza ou riqueza, mas sim pela forma como trata suas minorias e suas escolas. Nesse quesito, estamos ferrados, somos pobres demais.

Pode-se julgar e analisar um país pela maneira como trata seus índios (no nosso caso, acham que preservar a cultura é só demarcar terras e deixá-los isolados do tempo e do mundo), as leis e direitos iguais para homossexuais, negros, como resgata as vítimas da desigualdade social e como lida com os deficientes, principalmente as crianças deficientes.

Existe uma lei de Inclusão, o que já denota que, se não for por lei, não saberemos respeitar pessoas que não possuem a mesma mobilidade, a mesma cognição, a mesma habilidade de perceber o mundo com os 5 sentidos, enfim, ou é pela lei, ou se exclui os diferentes.

Isso é um problema ético grave, uma crise que mostra a escola, historicamente preparada para os normais, ensinando que “normal é ser normal”, que não ensina a perceber nuances e oportunidades e, de outro lado, do produto da escola, a sociedade, que não pensa em todos, que não aprendeu nem planejamento, nem igualdade.

A lei de Inclusão é genérica e, do ponto de vista educacional, inespecífica. Garante uma série de “direitos” (deveria garantir igualdade), mas não é pontual. Permite que as escolas particulares contratem “cuidadores” sem a formação adequada, assim como faz na escola pública. Isso gera distorções enormes, porque aos alunos ditos normais, uma pessoa formada e, em tese, preparada para ensinar e avaliar a aprendizagem e para os alunos com deficiência, um cuidador sem formação pedagógica, sem ter, necessariamente, o devido cuidado.

Um cuidador precisa ter formação. Ele é mais que um empurrador de cadeira de rodas, não apenas tradutor, ou um trocador de fraldões. Ter cursado disciplinas sobre Deficiência e Assistência e Cuidados, na faculdade é o mínimo. Mas isso custa caro. Para governos lotados de cargos inúteis para trocar por favores políticos e votos, algo impensável. Mostra a falta de planejamento, o descaso.

As prefeituras, em geral esperneiam muito a ceder os direitos obtidos em leis. Na minha escola, queriam colocar um cuidador (leigo) a cada 3 crianças com deficiência. Orientei aos pais que procurassem o Ministério Público.

Uma escola que exigia mundos de uma mãe para ditar como deveria ser e quanto oferecer à “cuidadora”, agora, que a instituição (religiosa, por sinal) precisa pagar, oferece menos da metade e sem direitos, para que cuide de três crianças. “Faça o que eu digo mas...”

Ainda assim, existe a orientação normativa de que a cada estudante com deficiência,

duas vagas a menos se tiram da lotação da sala, com um assistente por aluno em inclusão. Onde isto é cumprido/ Onde a lotação da sala é respeitada?

Outro exemplo da falta de respeito é a forma de avaliação diferenciada, respeitando limites e avaliando o progresso do estudante com deficiência ou lesões disfuncionais.

Não se pode esperar que todos os alunos aprendam da mesma forma, nem se pode esperar que pessoas com alterações cognitivas, perceptuais ou intelectuais adquiram as mesmas habilidades que as crianças sem deficiência.

Podem conseguir, obviamente, mas não é a regra, principalmente com deficiência intelectual. Isso porque os padrões cognitivos possuem variações de pessoa para pessoa e cada um tem a sua própria relação com o aprendizado, assim como a deficiência, em maior ou menor grau, percebida de forma mais intensa ou branda.

Tudo isso precisa ser conhecido e bem analisado. Estudantes que necessitam de inclusão não deixam de ter o mesmo valor e de ter chances de construir sua história, seu futuro, com autonomia e funcionalidade.

Mas dependem muito mais do preparo da escola em qualificar quem os acompanha, de assistentes a professores; de especialistas a equipes multidisciplinares.

Não basta que a lei cite a construção de rampas de acesso, de elevadores, de aparelhos que facilitem a aprendizagem; é fundamental que a lei de inclusão exija a qualidade e o preparo de quem os estudantes irão encontrar ao passarem pelas rampas e elevadores específicos.

Os professores precisam de treinamento e de capacitação, tanto para as boas práticas pedagógicas com alunos de aprendizagem convencional, como com alunos com dificuldades de aprendizagem ou com limitações. E isso custa dinheiro.

Precisam de tempo, de preparo de aulas especiais, de estímulos e recursos próprios para conseguir desenvolver opções de aprendizado adequadas a quem não aprende do jeito tradicional.

Não se sai de faculdade alguma sabendo lidar com dois, três alunos com deficiência em uma sala. E o poder público sequer pensa em pagar cursos, em contratar profissionais de apoio, como psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais, pedagogos com formação em educação especial e Inclusiva para dar suporte aos alunos e professores.

A lei não exige isso, é genérica, tem espaço para as velhas evasivas políticas. Não aceitar o desrespeito, é nossa lição de casa. A lei de Inclusão precisa incluir os direitos à formação e capacitação para ser efetiva.

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: psicogilmar@gmail.com

@psicogilmar

facebook.com/psicogilmar

Abertas as inscrições para a 5ª Olimpíada da Língua Portuguesa

Os primeiros 100mil inscritos receberão kit com material orientativo. As demais escolas terão acesso ao material via internet. Inscrições vão até 30 de abril. Para que os professores e alunos possam participar, as secretarias de educação devem fazer a adesão.

A partir do dia 25 de fevereiro e até o dia 30 de abril, professores das redes públicas estaduais e municipais podem aderir ao Programa. Em 2014, mais de 5 milhões de alunos participaram da **Escrevendo o Futuro**. O tema “O lugar onde vivo” visa a valorização da interação da criança com a comunidade em que vive.

A iniciativa da Fundação Itaú Social com o aval do Ministério da Educação (MEC) tem a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).

Durante a coletiva de imprensa *on line*, realizada no dia 26 de fevereiro, já havia inscrições realizadas.

A Olimpíada de Língua Portuguesa tem ciclo de dois anos. No primeiro, realizado ao longo de 2016, o concurso de produção de textos com os alunos do Fundamental II e Ensino Médio. Em 2017, será a formação de docentes, por meio de cursos presenciais e a distância, realização de estudos e pesquisas, elaboração e produção de recursos e materiais educativos.

Concurso em quatro gêneros textuais

Com vistas a valorizar a interação das crianças e jovens com os seus meios, o tema leva os alunos a resgatarem histórias e estreitam vínculos com as pessoas e o lugar onde moram.

Os professores podem inscrever trabalhos em quatro gêneros: Poemas para alunos de 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, Memórias Literárias para 7º e 8º anos, Crônica para 9º e 1º do Ensino Médio e Artigo de Opinião para os estudantes de 2º e 3º anos do Ensino Médio.

As escolas terão até o dia 19 de agosto para encaminhar os textos às comissões julgadoras.

Na última edição da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, participaram mais de cinco milhões de alunos, de 5.015 cidades – mais de 90% dos municípios brasileiros.

Para apoiar o desenvolvimento das atividades, o programa de formação continuada é amparado por material formativo que auxilia os professores nas oficinas de produção de texto.

Os conteúdos foram criados para serem incorporados ao planejamento do ano escolar, sem fugir ao cotidiano da sala de aula. Todas as peças estão disponíveis no portal www.escrevendoofuturo.org.br.

Seleção e premiação

A avaliação dos textos começa pela comissão escolar, que fará a seleção das melhores produções no período de 10 a 19 de agosto.

Em seguida, acontecem as etapas municipal e estadual. Deste processo, são escolhidos os 500 trabalhos que seguirão para

“O principal objetivo do Programa é mobilizar estudantes e professores para a importância da Língua Portuguesa, oferecer formação ao docente para o ensino da produção de textos de forma diferenciada. O concurso é uma estratégia que permite a mobilização das escolas em todo o país”, explica a superintendente da Fundação Itaú Social, Angela Dannemann.

“A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, para além da seleção e premiação de textos, propõe para o professor de língua portuguesa das escolas públicas uma formação que o auxilie na reflexão e compreensão da função social da escrita, fortalecendo o seu trabalho em sala de aula.

A experiência de produção de textos possibilita aos alunos a ampliação de suas competências na linguagem oral, na leitura e na escrita, além de aprofundar o olhar sobre o lugar em que vivem, aproximando a comunidade da escola”, afirma a superintendente do Cenpec, Anna Helena Altenfelder.

a semifinal, 125 de cada gênero.

As comissões julgadoras são compostas por representantes de pais e alunos, membros da comunidade, especialistas de universidades, representantes das instituições parceiras, do MEC e da Fundação Itaú Social.

Nessa etapa, o grupo é dividido por gênero para a realização dos encontros regionais, que este ano devem ocorrer em Fortaleza (CE), Salvador (BA), Porto Alegre (RS) e São Paulo (SP).

Na oportunidade, professores e alunos semifinalistas recebem medalhas de bronze, livros e participam de atividades de formação, com oficinas de leitura e escrita e visitas culturais.

Para a final da Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, programada para dezembro, em Brasília (DF), serão selecionados 152 textos, 38 de cada gênero.

Os finalistas receberão medalha de prata, tablet e R\$ 350,00 em vale para a compra de livros.

No dia 02 de dezembro, acontece a cerimônia de premiação, na qual serão revelados os 20 ganhadores, cinco de cada categoria, que, além da medalha de ouro, levarão para casa, um notebook e uma impressora.

As escolas serão contempladas com laboratórios de informática (compostos por dez computadores e uma impressora), projetor, telão e livros para a biblioteca.

As inscrições são realizadas no Portal Escrevendo o Futuro (www.escrevendoofuturo.org.br). A plataforma oferece um ambiente virtual de aprendizagem, com cursos *online*, material formativo, espaços de discussão, recursos interativos e notícias, além de uma seção exclusiva que apresenta todas as informações sobre a Olimpíada.

O Jornal da Educação está no FACEBOOK

Leia e curta nossa página



www.jornaldaeducacao.inf.br

Gestão escolar será entregue para OSs

Ministério Público diz que dirigentes de OSs não estão aptos a administrar escolas

Goiás - O governo goiano pretende começar este ano a transferir a gestão das escolas estaduais para Organizações Sociais, iniciativa inédita no país na área de educação.

A terceirização da gestão das escolas da rede estadual de ensino começa em 23 escolas e deverá chegar a 200 até o final do ano. Polêmica, a proposta é alvo de críticas de especialistas e motivou a ocupação de 28 escolas no estado desde dezembro do ano passado.

A Secretária de Educação, Raquel Teixeira, apresentou o projeto de gestão compartilhada com as Organizações Sociais que será implantado nas escolas em Goiás em programas de entrevistas *on line* e já recebeu secretários de outros estados para conhecerem o projeto.

O Ministério Público Federal, o Ministério Público de Goiás (MPGO) e o Ministério Público de Contas do Estado questionam a capacidade das organizações sociais (OSs) qualificadas pelo governo de Goiás para administrar escolas estaduais. Segundo recomendação já expedidas, nenhuma delas atende aos requisitos previstos na legislação específica e na Lei Estadual 15.503/2005.

O documento dos ministérios públicos mostra que alguns dirigentes respondem a processos judiciais, são acusados de falsidade ideológica, estelionato, fraudes em concurso público e improbidade administrativa.

Outros, segundo os MPs, não possuem nada que aponte para a “notória capacidade profissional a ponto de ser responsável por uma organização social da área de educação, conforme exige a lei”.

“Os responsáveis pelas organizações sociais recentemente qualificadas pelo estado de Goiás não comprovaram notória capacidade profissional a ponto de ser reconhecido em sua área de atuação ou não possuem idoneidade moral”, diz o documento, que acrescenta que as instituições que possuem responsáveis processados “não poderiam ter sido qualificadas como organizações sociais pelo estado”.

Em nota, a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (Seduc) diz que prestará os esclarecimentos sobre o projeto diretam-



Secretária lançou programa quinzenal de entrevistas *on line*

te ao Ministério Público.

Em conversa com internautas no dia 17 de fevereiro, a secretária de educação do estado, Raquel Teixeira, foi perguntada sobre a idoneidade das OSs qualificadas e respondeu que esse tipo de avaliação depende da conclusão da seleção de entidades.

“Acho que a pergunta está um pouco precipitada, vamos falar da OSs quando tivermos o resultado. Ainda não sabemos qual OS será classificada. A gente não sabe ainda por quem ela será comandada”.

O edital de chamamento das entidades foi lançado no fim do ano passado e a abertura dos envelopes foi feita no último dia 15/02. Dez das 11 entidades qualificadas apresentaram propostas. Segundo a Seduc, todas as instituições interessadas tiveram alguma pendência na documentação. Uma nova sessão foi agendada para o dia 25 de fevereiro.

Pontos inconstitucionais

A questão chamou atenção dos ministérios públicos, que consideraram vários pontos do edital inconstitucionais.

Na recomendação de adiamento do certame expedida na última semana de fevereiro, promotores e procuradores destacam como irregularidades pontos do projeto que abrem margem para a desvalorização dos professores e preveem a utilização de recursos da União para pagar profissionais não concursados. O documento recomenda o adiamento do edital até que essas questões sejam solucionadas.

Livro propõe ideias para salvar o planeta



Foto Jaqueline Ronsani

Araquari - A leitura do conto *Lila e o segredo da chuva*, pela professora da Ciranda Literária, Eliane da Silva, inspirou o projeto "Salve o Planeta Terra". Os textos e ilustrações dos 30 alunos, do 4º Ano, da Escola Municipal João Agnelo Vieira, localizada no bairro Rainha, foram reunidos em um livro.

"Os alunos mostraram tanto interesse na história que propus, e eles aceitaram, elaborar resenhas e ilustrações com o tema preservação ambiental. Quando o material ficou pronto, editamos o material em um livro", conta a professora.

O livro da turma, da regência do professor Gilberto Menegozzo, teve na capa a ilustração da aluna Débora Cristina Olinda Gomes Miranda, de 12 anos.

Assim como os colegas de turma, a es-

tudante teve também seus textos e ilustrações publicados nas páginas internas. "Eu sempre faço o desenho da fadinha em meus trabalhos.", explicou Débora.

"É um orgulho, uma honra muito grande, uma conquista. Eu sempre digo pra ela que o estudo é tudo. O estudo dela pra mim está em primeiro lugar", comentou orgulhosa a mãe de Débora, Roseleia Olinda Gomes.

"O projeto só foi possível porque as crianças abraçaram a causa. Elas elaboraram as resenhas, fizeram os desenhos, ajudaram na montagem.

Todos estão de parabéns, são alunos muito especiais e super inteligentes", comentou a professora.

Além das crianças, a professora contou com o apoio de familiares, colegas de trabalho e amigos para concluir o projeto.

Câmara repassa dinheiro para transporte de universitários

Itapoá- Em decisão inédita, a Câmara de Vereadores fez uma devolução orçamentária de R\$200mil para que a prefeitura pudesse contratar ônibus para transportar os estudantes universitários para as cidades de Guaratuba e Joinville.

A verba repassada pela Câmara complementou o orçamento inicial para o Transporte Universitário de R\$938.000,00.

Em nota a prefeitura esclareceu que o custo dos três ônibus já contratados para transportar estudantes para estudar em Joinville, durante o ano letivo é de R\$662.904,00 (seiscentos e sessenta e dois mil novecentos e quatro reais). E que, os R\$220.096,00 seriam insuficientes para pagar o transportes de todos estudantes para Joinville e Guaratuba.



Em reunião com o prefeito e o presidente da Câmara, ficou definido a devolução orçamentária no valor de R\$200.000,00 (duzentos mil reais) da Câmara de Vereadores para a Prefeitura, através de Projeto de Lei.

A verba possibilitou à prefeitura fazer o processo licitatório. Em cerca de 30 dias, será feita a contratação de um ônibus para Guaratuba e mais um para Joinville.

1987 - 2012

25

anos

JORNAL DA EDUCAÇÃO

PROFESSOR

Seu trabalho resultou em aprendizagem? Compartilhe com seus colegas. Chame o JE para fazer reportagem!

Mande sua sugestão para:
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Arte para Todos amplia atendimento e investe em novos projetos em 2016

Inscrições para oficinas de dança e teatro estão abertas. Aulas iniciam em março

Joinville - O programa de formação cultural Arte para Todos, mantido pelo IMPAR – Instituto de Pesquisa da Arte pelo Movimento, está ampliando a abrangência do público alvo. A partir deste ano, o programa atenderá também a crianças, jovens e adultos com transtornos leves ou limitações (aparentes ou não); que tenham ou não alguma deficiência física, auditiva ou visual associada.

Desde sua criação em 2011, beneficiava especificamente pessoas com deficiência intelectual atendidas pelo NAIPE – Núcleo de Assistência Integral ao Paciente Especial, da Secretaria Municipal de Saúde de Joinville.

Com a ampliação, as vagas nas oficinas de dança e teatro serão destinadas também a pacientes atendidos por outras instituições, clínicas ou escolas de Joinville e região.

E para viabilizar a ampliação no atendimento, que neste ano terá seis turmas de oficinas de dança e teatro, as 90 vagas oferecidas serão divididas entre alunos bolsistas (com bolsas de 50% e 100% patrocinadas por empresas, instituições e pessoas físicas) e alunos pagantes (matrícula + 9 parcelas de 160 reais).

O novo modelo irá permitir o acesso de alu-

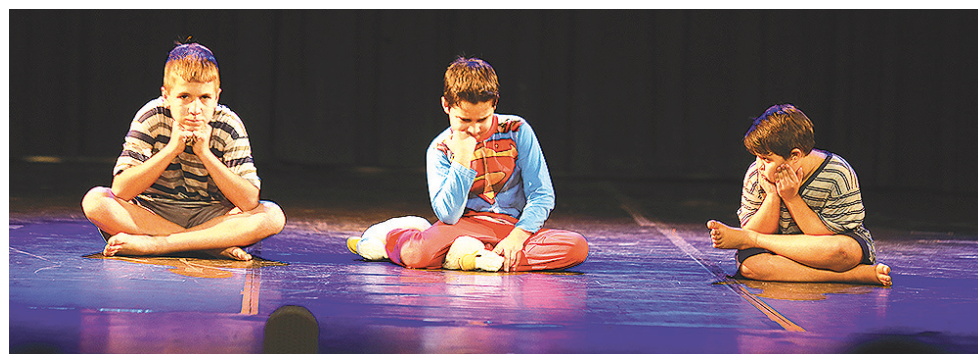
nos de famílias com condições de contribuir com o projeto e manter a participação de famílias de baixa renda, que serão beneficiadas pelas bolsas parciais ou integrais.

Outras novidades

A implantação de um projeto inédito de iniciação musical, com o músico e compositor Fábio Cabelo. A estreia de um novo espetáculo do Grupo de Teatro Arte para Todos. A realização de um projeto de intercâmbio e residência, nas áreas de dança e teatro, com a Associação Crepúsculo, de Belo Horizonte. E, a implantação de duas oficinas – uma de teatro e outra de dança, para alunos da APIS-CAE – Associação para Integração Social de Crianças e Adultos Especiais.

Estes quatro projetos foram contemplados no Edital e Mecenato do Simdec 2015 – Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura, da Fundação Cultural de Joinville.

Já as atividades do Laboratório de Teatro destinadas a pacientes do NAIPE continuam por meio de parceria com o Programa de Extensão Comunitária da Casa da Cultura Fausto



IMPAR procura "padrinhos" para pagar cursos para deficientes

Rocha Jr.. São 30 vagas, divididas em duas turmas, destinadas a adolescentes e adultos.

Matrículas abertas

As inscrições para as oficinas de dança e teatro Arte para Todos podem ser feitas pelo email iraci.seefeldt@impar.art.br ou diretamente com a equipe de coordenação do programa, na Sala de Teatro do Centro Cultural Deutsche Schule, (anexo ao Colégio Bom Jesus/Ielusc), na rua Princesa Isabel, 438 – Centro, em março, durante as aulas experimentais, que serão realizadas para que pais e alunos interessados em participar do programa, possam conhecer

os professores e o método de ensino.

As aulas das oficinas Arte para Todos iniciam em março e seguem até dezembro, com um encontro semanal, com duas horas de duração.

A participação de pais e responsáveis nas atividades é fundamental e todas as aulas contam com acompanhamento de terapeutas especializados.

Para famílias de baixa renda, é possível fazer a inscrição pelo Plano Social Arte para Todos, que fornece bolsas integrais (gratuidade de 100%) ou bolsas parciais (desconto de 50%).

EM Professor Aluizius Sehnem é destaque nacional pela inovação e criatividade

Joinville - A escola joinvilense participou da chamada pública, feita pelo Ministério da Educação em setembro de 2015. Dentre as 682 inscritas, a escola “Aluizius Sehnem”, localizada no bairro Espinheiros, próximo à Baía Babetonga, foi uma das 178 instituições selecionadas para fazer parte do mapa das escolas com projetos pedagógicos que são exemplos de inovação e criatividade na educação básica. O resultado foi publicado em janeiro deste ano.

“Esse deferimento pelo Ministério da Educação (MEC) é motivo de orgulho e satisfação para a nossa escola. Demonstra que nosso trabalho foi visto, reconhecido e que pode servir de referência para outras escolas”, registra a diretora Simone Lemos da Silva.

Foram inscritos 682 projetos de instituições educacionais brasileiras, entre organizações não governamentais, escolas públicas e particulares.

Depois de criteriosa avaliação, o ministério selecionou 178 instituições, incluindo a escola join-

vilense, distribuídos gratuitamente aos 360 estudantes e usados nas aulas para estudar os mais diversos conteúdos.

Até a biblioteca, reformada no início de 2015, ganhou novo patrono, o criador do personagem Menino Caranguejo.

Pescadores da região deram palestras na escola e doaram um barco, que foi reformado e adaptado para leitura. Professores e alunos foram à rua para conhecer a realidade do bairro.

A diretora lembra que o projeto envolveu a comunidade e teve a participação de toda a escola - direção, supervisão, orientação e os professores.

As ações do projeto terão continuidade neste ano. O objetivo principal é fazer com que as crianças percebam e mudem seus hábitos e passem a vivenciar o que aprendem na escola”, ressalta a diretora.

O secretário de Educação, Roque Mattei afirmou que a escolha da “Aluizius Sehnem” é mais uma prova da qualidade do ensino e do trabalho nas escolas da rede municipal. O secretário acrescentou



Atividades extra muros, envolvendo a comunidade são comuns na escola.

No mapa da inovação



vilense, uma das cinco de Santa Catarina.

O projeto tem ênfase na educação ambiental e no diálogo com a comunidade, reforçando a importância da preservação dos manguezais, da baía Babetonga, da fauna e da flora na região próxima à escola.

“Com esses temas, procuramos levar o ensino além dos muros da escola”, informa o supervisor Reginaldo Tavares.

A parceria com o Instituto Menino Caranguejo e com o autor do livro infantil o Menino Caranguejo, Chico Lam, transformou a rotina da escola. Os almanaques foram

ainda que “esse projeto também contribuiu para que o ministério da Educação reconhecesse Joinville como um dos municípios modelos na educação básica no País”.

No site do MEC, a explicação para a inclusão da escola no mapa da inovação: a escolha foi motivada por um projeto que promove a educação ambiental dos alunos por meio do contato com o mangue, com a Babetonga, pescadores e a flora e a fauna local.

As atividades escolares extrapolam os conteúdos habituais. Apresenta uma rede de parcerias consistente. A parceria com o



Leitura do Almanaque na Porta do Mar, localizado próximo à escola.

Instituto Menino Caranguejo e a localização da escola favorecem atividades relacionadas ao meio ambiente.

Há várias ações fora dos muros escolares. A escola foi reformada com auxílio da comunidade, que contribuiu com a mão de obra.

O coordenador pedagógico Reginaldo Rodrigues da Silva, disse que desde 2012, a proposta pedagógica vem sendo reformulada com foco na formação dos professores.

“No ano de 2013, o foco do projeto de formação foram estudos das principais concepções pedagó-

gicas e filosóficas pensadas para contextos escolares: Jean Piaget, Vygotsky, Paulo Freire e Henri Wallon.

Em 2014, a escola inscreveu no Prêmio Victor Civita, o projeto sobre produção textual, Sondagem: Impactos no Projeto de Formação.

A participação nos prêmios faz parte do conjunto de ações visando incentivar os professores a melhorar seu fazer pedagógico.

Em 2015, a escola inscreveu o projeto: “Dialogando com a Comunidade: Impactos no Planejamento Escolar”, no Professor Nota 10. O

objetivo do projeto que é garantir e consolidar a proposta pedagógica com o olhar para além dos muros da escola e foi este que foi reconhecido pelo MEC.

Este ano, já no mapa das escolas com ações exemplares, a unidade de ensino continua seu projeto de formação, com foco nas intervenções na alfabetização inicial.

“O principal motivo do reconhecimento foram as formações, o empenho dos professores, a participação da Comunidade (APP) e as conquistas das parcerias”, ressaltou Reginaldo.



Biblioteca ganhou nome do presidente do Instituto Menino Caranguejo

Retorno às aulas

Aula foi para os pais na EM Thereza Mazzolli

A volta às aulas na Escola Municipal Professora Thereza Mazzolli Hreisemnou, no bairro Jardim Paraíso, foi diferente. No primeiro dia de aula, os pais foram à escola no lugar dos filhos. As atividades com base na cartilha do Movimento A indústria pela Educação, da FIESC, levaram aos pais dicas de como participarem mais da vida escolar de seus filhos.



Foto: SECOM Prefeitura de Joinville

Aulas para os pais foram preparadas visando à responsabilização dos mesmos sobre a aprendizagem dos filhos

Joinville - A iniciativa, que contou com a presença do secretário Roque Matei, levou à escola, no primeiro horário da manhã, cerca de 250 pessoas para participar das palestras sobre como incentivar o aprendizado em casa.

Os pais participaram da homenagem cívica, fizeram fila para entrar na sala de aula acompanhados do professor de seu filho e assistiram às aulas preparadas especialmente para eles.

Os professores explicaram as dicas da cartilha da FIESC para

criar uma rotina de estudos em casa.

“Preparamos tudo como se fosse para receber os alunos”, disse o professor Laércio Goedert, auxiliar de direção.

“Eles tiveram a oportunidade de vivenciar um dia normal de aula, como se fossem os alunos, sentindo a rotina dos filhos na escola”, explica a diretora Solange Xavier dos Santos Silva.

Na sala de aula, instruções úteis sobre o uso da internet e dos telefones celulares, explicações sobre higiene e os cuidados com

doenças contagiosas e ainda dicas para os pais acompanharem as tarefas de casa.

“É importante a gente conhecer e participar da vida dos nossos filhos na escola”, disse Cléia Gilgen Coelho Fiedler, mãe do aluno Edmundo Fiedler Filho, que estuda no 6º ano do ensino fundamental.

Vilmar Pegoraro, pai da Camile Suelen, do 7º ano, também estava satisfeito. “Participo de quase todas as reuniões e isso acaba influenciando na aprendizagem da minha filha”, afirmou.

RÁPIDAS



Endreo Tramontin, André Fenali e João Victor Crepaldi desenvolveram o E-Descarte

“E-Descarte” - Projeto para descarte de lixo eletrônico um dos 16 finalistas do Desafio Criativos da Escola pode virar Lei. Os estudantes, Endreo Tramontin, André Fenali e João Victor Crepaldi, do 3ºEM, EEB Ana Machado Dal Toé, em Morro Grande (SC), criaram dois ecopontos na cidade de Morro Grande (SC) e agora articulam com o poder público para resolver a questão no município todo. O **Desafio Criativos da Escola**, em sua primeira edição, mobilizou 419 escolas de todo o país. Incomodados com os prejuízos ambientais e com o destino inadequado de aparelhos eletrônicos - atirados nas ruas junto com o lixo comum, os estudantes pesquisaram alternativas para promover o descarte correto desses itens, e descobriram que nos municípios vizinhos havia empresas que coletam esses materiais. Nascia aí o projeto “E-Descarte”, que propõe a

criação de ecopontos para recolhimento do lixo eletrônico em Morro Grande. Com o apoio da Escola, os estudantes criaram um espaço para reunir o lixo eletrônico da comunidade, e divulgaram a iniciativa em diversos meios de comunicação. A ideia foi tão bem recebida, que outra escola da cidade também instalou um ponto de coleta em sua unidade. Dispostos a resolver a questão em toda a cidade, os alunos se reuniram com o prefeito, que sugeriu o envio de um Projeto de Lei para a Câmara dos Vereadores. A aprovação ainda não ocorreu, mas os alunos seguem o diálogo com o poder público.

e em 2016, e os educadores que tiverem interesse em desenvolver projetos de transformação com seus alunos podem acessar o site do projeto e conhecer os materiais que são disponibilizados gratuitamente na plataforma. O endereço é www.criativosdaescola.com.br.

Contribuição à Base Curricular

- Brasileiros podem contribuir com sugestões para a Base Nacional Comum Curricular até 15 de março. Todos os brasileiros poderão contribuir com sugestões. A educação financeira está entre os temas da atualidade sugeridos para compor a Base, como conhecimento essencial para o fortalecimento da cidadania. Os novos conteúdos deverão fazer parte dos currículos das escolas de educação básica nos próximos anos, por determinação do Plano Nacional de Educação (PNE).

Pós-Doutorado em Zootecnia - Nutrição de Aves

- A Unesp de Jaboticabal(SP) oferece vaga para pós-doutorado com bolsa Fapesp. Os candidatos devem ter concluído o doutoramento há menos de 7 (sete) anos, com titulação na área de Zootecnia ou Medicina Veterinária, dedicação exclusiva ao projeto de pesquisa, ter experiência comprovada em nutrição aminoacídica de aves e modelagem na nutrição de aves e ter conhecimento avançado da língua inglesa para redação, leitura e conversação ou ter realizado estágio no exterior, em país de língua inglesa. A bolsa tem duração de dois anos, e os interessados deverão candidatar-se até 30 de março de 2016, via e-mail, à coordenadora do projeto temático Prof. Dra. Nilva Kazue Sakomura (lavinesp.lab@gmail.com). Edital está na página www.apesp.br/270. A vaga está aberta para brasileiros e estrangeiros.



Entra em vigor a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência

Autora: Sueli Ribeiro*



Em quebra cabeça vemos o símbolo de cada deficiência e ao lado: LBI Lei Brasileira de Inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência.

No dia 02 de janeiro de 2016, entrou em vigor a Lei nº 13.146/2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, ou, o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A nova legislação tem como premissa assegurar e promover o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais pela pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Com foco na acessibilidade, o Estatuto assegura o direito à moradia, trabalho e aposentadoria, bem como condições de acesso à educação, transporte e saúde e estabelece punições para atitudes discriminatórias contra pessoas portadoras de alguma deficiência.

Além disso, com a nova Lei, ficam garantidos às pessoas com deficiência o exercício dos direitos políticos, podendo votar e serem votadas, saque do FGTS para usuários de cadeiras de rodas, de próteses ou qualquer tipo de material especial no cotidiano, que precisem dos equipamentos.

Ficam também assegurados recursos de acessibilidade para as salas de cinema, teatro e outros espaços culturais.

Hotéis, pousadas e similares deverão disponibilizar pelo menos 10% (dez por cento) de seus dormitórios acessíveis, sendo garantida, no mínimo, uma unidade acessível.

No que se refere à educação, caberá ao poder público assegurar um sistema educacional inclusivo, ofertar recursos de acessibilidade e garantir pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, fornecer acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pes-

soas; oferecer ensino de Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, oferecer formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio, entre outras melhorias.

Uma das principais mudanças trazidas pela nova lei foi a proibição da cobrança de valores adicionais em matrículas e mensalidades de instituições de ensino privadas.

A chamada taxa extra era cobrada apenas para matrículas de alunos com deficiência, sendo proibida a partir de agora. Além disso, as instituições privadas deverão tomar todas as medidas possíveis para garantir um amplo acesso ao ensino com igualdade de condições.

Além das novas garantias trazidas, o Estatuto também traz punição de reclusão de um a três anos, além de multa para quem praticar, induzir ou incitar discriminação de pessoa em razão de sua deficiência.

Quem impedir ou dificultar o ingresso da pessoa com deficiência em planos privados de saúde está sujeito a pena de dois a cinco anos de detenção, além de multa. A mesma punição se aplica a quem negar emprego, recusar assistência médico-hospitalar ou outros direitos a alguém, em razão de sua deficiência.

Portanto, a novíssima Lei nada mais é do que um instrumento para que a pessoa com deficiência possa exercer cidadania plena.

***Sueli Ribeiro - Acadêmica de Direito, cursando o último ano do Curso de Direito da Faculdade de Cenecista de Joinville - F CJ**

Yolanda Robert – professora, advogada, consultora e especialista em direito e processo civil e em direito e processo do trabalho. Email: yolanda@robertadvocacia.com.br

Novidade

Curso de Dança de salão via internet

Joinville - O primeiro curso on line de dança de salão é a novidade anunciada por uma escola de dança de Joinville, cidade que abriga a única escola do Ballet Bolshoi fora da Rússia e que realiza anualmente o maior festival de dança do mundo.

O Studio de Dança Dois Pra Lá Dois Pra Cá, que completa 13 anos de fundação neste mês de fevereiro, lançou o curso **Dance mais online**, nível básico, com 88 vídeo-aulas de dança de salão, no site <http://dancemaison-line.com.br>.

Planejado numa sequência didaticamente, com base na experiência dos professores nas aulas presenciais, o programa conta também com espaço para o aluno interagir enviando inclusive vídeo para os professores avaliarem seu desempenho ao longo do curso.

Para divulgar o curso, foi criado também o canal **Dance Mais Online**, no youtube (**Dance+Online: <https://www.youtube.com/channel/UCtBL-pkXPQP3j9-nxYfvhRg>**).

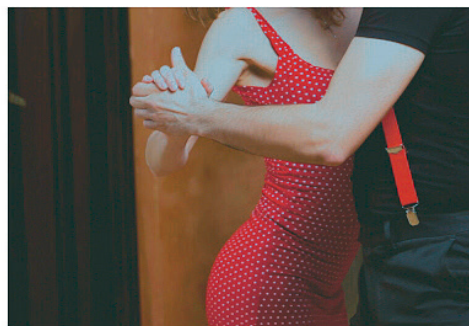
No canal, os professores Francine Borges e Maycon Santos fazem postagens diárias, desde o primeiro dia do ano de 2016.

O desafio é postar um vídeo por dia, até o final do ano, sobre a dança de salão e seus benefícios para a saúde, com base na experiência de treze anos da escola que dirigem.

As aulas do curso (DEZ vídeo-aulas de cada um dos oito ritmos, mais uma vídeo-aula de desafio para cada um dos ritmos) ensinam a dançar bolero, forró, samba de gafieira, valsa, soltinho, tango, zouk e sertanejo universitário e podem ser adquiridas pelo preço promocional de lançamento de R\$ 299,00.



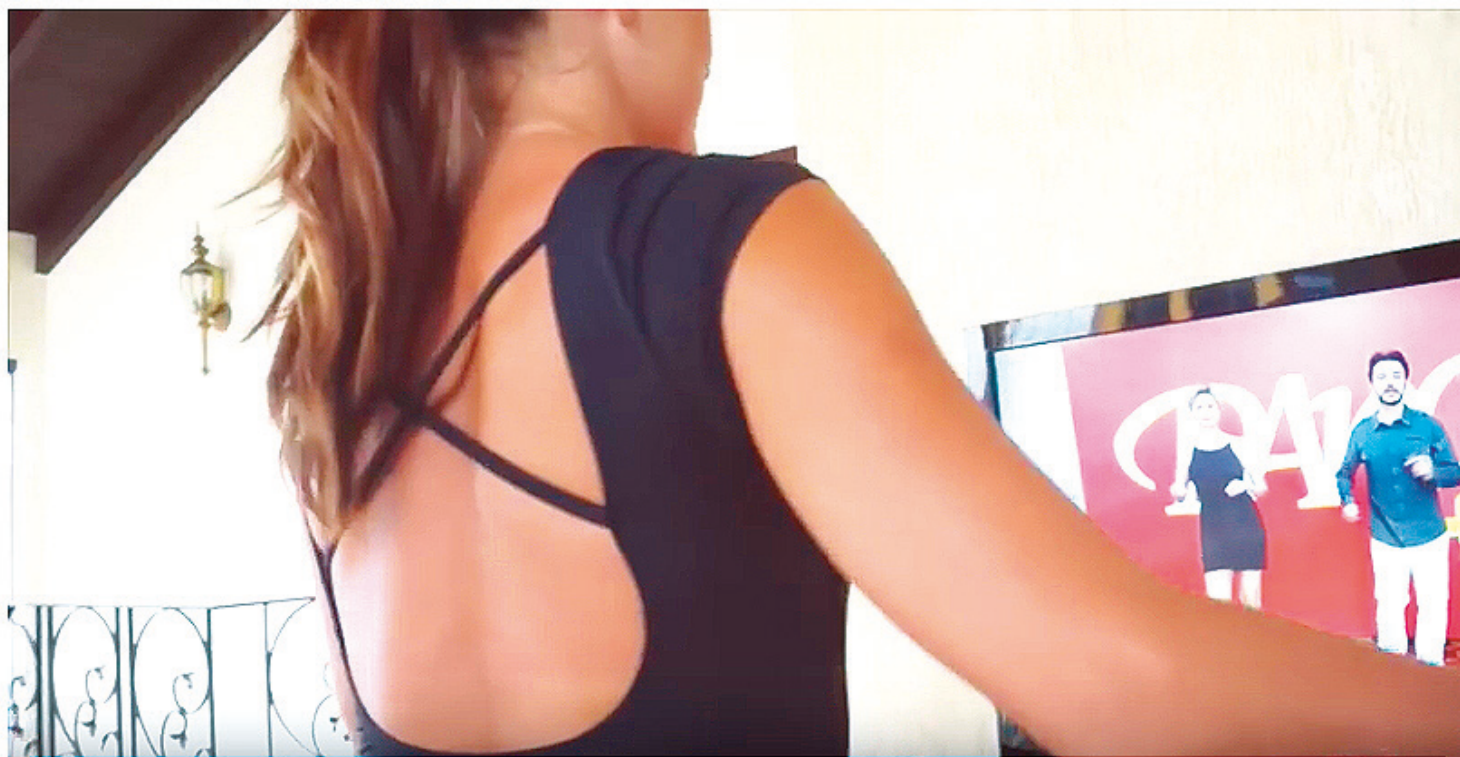
Dance+Online Nível Básico



Dance+Online Nível



Dance+Online Nível Avançado



As vídeo aulas dos níveis intermediário e avançado ainda estão em processo de produção.

Eletrobras Eletrosul:
Energia sustentável
que gera oportunidades
em mais de 400
municípios do Brasil.

Nossos esforços são constantes.
Trabalhamos com sustentabilidade
e assim contribuimos para
preservar o futuro.
Juntos geramos força,
inovação e oportunidades.
Somos todos energia.

ELETROSUL

Energia para novos tempos.

12.927 km
de linhas de transmissão pelo Brasil

1 Usina Solar

7 Usinas Hidrelétricas

2 Complexos Eólicos

91 Subestações

 **Eletrobras**
Eletrosul

Ministério de
Minas e Energia

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

#SOMOSTODOSBRASIL

O Jornal da Educação está no FACEBOOK Curta e siga informado

facebook



**PROFESSOR: Você desenvolveu
um trabalho DIFERENCIADO que
resultou em aprendizagem?**

Mande sua sugestão de pauta:

jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.jornaldaeducacao.inf.br



DOGMAS OU HERESIAS?



Fernando Bastos

A moral nossa de cada dia

A religião tem sido o principal guia de valores éticos e morais desde que surgiu no seio das primeiras hordas humanas. Os teólogos costumam dizer que os sentimentos do que é certo ou errado que todos possuímos, já nascem com as pessoas e se encontram até mesmo nos selvagens.

Segundo eles, o fato de que matar, roubar e mentir são atitudes consideradas erradas universalmente, e honrar os pais e fazer o bem ao próximo, são aceitas como coisas boas em todos os lugares, prova que alguém colocou uma lei moral dentro de nós, e esse alguém é Deus.

Os críticos discordam. Dizem que nossos ancestrais, os primeiros hominídeos a ter consciência da própria existência, foram aprendendo empiricamente, através de um longo processo de evolução, que certos comportamentos deviam ser mantidos e outros abandonados, não por questões éticas e morais, mas pela simples necessidade de sobrevivência.

Por exemplo, o assassinato foi percebido bem cedo entre as hordas primitivas que não era bom, pois significava dois braços a menos para caçar, ajudar na criação das crianças, e a defender o clã

de grupos rivais.

Matar, só em caso de necessidade: crianças nascidas com algum defeito físico significavam problemas para o bando, por isso eram rapidamente mortas ou jogadas às feras. Meninas virgens eram sacrificadas aos deuses para aplacar a fúria dos céus e obter favores. Membros de tribos inimigas eram mortos em batalhas. Se fossem capturados, eram executados em rituais de magia ou oferecidos em holocausto às divindades.

O entendimento do que é certo e errado pode variar conforme a época, o lugar, valores humanos e o nível cultural de cada pessoa.

Sabemos, por exemplo, que a maioria condena a escravidão. Mas ela foi aceita no passado por praticamente todas as culturas.

O incesto é reprovado pela maioria das pessoas. No entanto, no Egito antigo chegou a ser comum uniões consanguíneas. O povo não via nada de errado, pois até os deuses que cultuavam casavam com suas filhas e irmãs.

Provavelmente, o alto número de bebês natimortos e nascidos com problemas físicos desestimulou as uniões conjugais dentro da mesma família.

Depende do lugar

Se você é ocidental, especialmente se for mulher, vai achar que a poligamia é errada (a não ser que mulher também tenha direito de levar para a cama mais de um marido).

Mas segundo os antropólogos, a poligamia é praticada e aceita em mais da metade das sociedades pesquisadas. G.P. Murdoch “descobriu que, de 238 sociedades humanas diferentes em todo o mundo, a monogamia era imposta como o único sistema de casamento aceitável em meros 43.

Assim, antes de fazer contato com o Ocidente, uma média de mais de 80% das sociedades humanas eram preferencialmente polígamas...” (O mito da monogamia - David Barash e Judith Eve Lipton).

Em alguns lugares do mundo, existe a tradição do marido ceder a esposa ao visitante. Aqui no Brasil, por exemplo, isso é vergonhoso e o homem que “emprestar” a mulher fica com má reputação.

Alguns povos do planeta praticam a zoolfilia e, contanto que seja com uma fêmea, não será considerado errado. Até algum tempo atrás os sacerdotes hindus usavam langures – macacos sagrados – para copular com mulheres que pagavam pelos serviços sexuais dos animais.

Os religiosos garantiam que tais relações as deixariam mais férteis, além de lhes trazer outras dádivas divinas. Aqui no

Ocidente, abusar sexualmente de animais é crime.

Casais de namorados na Europa ou nas Américas podem andar de mãos dadas em público sem nenhuma preocupação. Mas não tente fazer isso em alguns países africanos. Lá, são os homens que podem andar de mãos dadas; casais, mesmo casados, correm o risco de ser apedrejados ou presos.

A questão do certo ou errado ainda pode estar atrelada à natureza humana, à capacidade de alguém em sentir empatia pelo outro, de se compadecer pela dor alheia, seja por uma pessoa ou animal.

Muitas pessoas saem da igreja aos domingos e vão alegremente assistir a rodeios, touradas, rinhas de galo e farras do boi, e pensam que não estão fazendo nada de ilícito, e nem mesmo chegam a sentir algum remorso com os maus tratos aplicados aos bichos.

Já outras, que costumamos chamar de sensíveis ao sofrimento do próximo, condenam qualquer tipo de violência contra animais.

Creio que você também está percebendo como é difícil saber o que é certo ou errado, já que os conceitos humanos de bom e mau são determinados por uma série de fatores, como acabamos de ver.

Fernando Bastos é escritor, ilustrador e artista plástico. Publicou dois livros: “Teofania” e “Crimes em nome de Deus”. E-mail: fernandoilustrador@gmail.com e Facebook: <https://www.facebook.com/fernandocesar.bastos>

Agenda de Cursos

FEVEREIRO / MARÇO / ABRIL

IREI
ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

LIVRE DESIGN DE SOBRANCELHA

LIVRE DEPILAÇÃO

LIVRE LIMPEZA DE PELE

LIVRE MAQUIAGEM PROFISSIONAL

LIVRE MICROPIGMENTAÇÃO

LIVRE COACHING

VAGAS LIMITADAS!

**NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE
ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS!**

Rua Araranguá 242 - América, Joinville Fone (47) 3422-8906

Rio Cachoeira é tema de concurso teatral



No cachoeira, nas proximidade do Mercado Municipal, aportaram os primeiros imigrantes, em março de 1851.

Joinville - A décima edição do concurso teatral Água para Sempre, terá como tema “Cachoeira, o rio de Joinville”.

As escolas e CEIs da rede municipal podem se inscrever até o dia 8 de abril. O período de eliminatórias será de 20 a 24 de junho, e a apresentação dos campeões está marcada para o dia 2 de julho.

A ficha de inscrição pode ser solicitada pelos e-mails concur-sodeteatro@aguasdejoinville.com.br ou wanessa.brondani@aguasdejoinville.com.br.

São três categorias: A (CEI - maternal II, 1º e 2º períodos), B (ensino fundamental - 1º ao 5º ano) e C (ensino fundamental - 6º ao 9º ano).

Serão selecionadas três peças vencedoras por categoria, com prêmios para a escola, coordenadores e alunos participantes.

Presente no dia a dia dos joinvilenses e famoso por ser a morada do jacaré Fritz, o rio Cachoeira tem 14 km. Entre a nascente, no bairro Costa e Silva, e sua foz, na Lagoa do Saguau, percorre nove bairros.

À medida que a rede de esgoto se expande na cidade, mais moradores se conectam à rede, e mais seu índice de qualidade da água melhora.

“A mudança é visível, muitas pessoas que caminham à beira do rio percebem uma quantidade maior de peixes e aves. Mas ainda há um longo caminho a percorrer. A despoluição do rio tem que ser um trabalho conjunto de poder público e população”, afirma



Há muita vida no Cachoeira. Animais e plantas convivem com a poluição, 80% decorrente do descarte de lixo doméstico.

Wanessa Brondani, do setor de educação ambiental da Águas de Joinville. “O tema deste ano serve para conscientizar as crianças desta realidade e reforçar a ideia de que todos nós precisamos cuidar do rio”.

O período de eliminatórias será de 20 a 24 de junho, e a apresen-

tação dos campeões está marcada para o dia 2 de julho.

O Concurso Teatral Água para Sempre é uma realização da Companhia Águas de Joinville em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Fundação Cultural e tem patrocínio da Caixa Econômica Federal.

Água para Sempre 2016

Desde que surgiu, há 10 anos, o concurso busca mobilizar CEIs e escolas municipais para que os alunos reflitam sobre a importância da relação harmônica entre os seres humanos e o meio ambiente.

O objetivo é sensibilizar as

crianças pela arte teatral. Ao pensar sobre sustentabilidade multiplicam o conhecimento e passam a sensibilizar a comunidade, promovendo uma mudança de hábitos na relação com a água e o ambiente.



PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO resultou em mais aprendizagem?

Entre em contato com o JE:

jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.jornaldaeducacao.inf.br



Formação docente: a tricotomia da UDESC

Norberto Dallabrida*

No jornal Folha de S. Paulo, em 28 de novembro de 2015, Aloizio Mercadante, afirmou: “Se formássemos nossos médicos como formamos nossos professores, os pacientes morreriam”.

O atual Ministro da Educação constata que a formação docente dada nos cursos de Pedagogia é frágil e deveria ser

de Pedagogia que funcionam em prédios próprios, têm propostas curriculares diferentes e metodologias assimétricas.

De outra parte, o PPGE, que tem uma importância estratégica na cultura pós-graduada *stricto sensu* da Universidade, ilumina pouco os dois cursos de graduação em Pedagogia.

Para serem eficazes, esses

‘Se Brasil formasse médicos como professores, pacientes morreriam’.

Aloizio Mercadante - Ministro da Educação
(Folha de São Paulo 28/11/2015)

mais prática, evitando o excesso de discussão teórica. Embora categórica, a constatação é pertinente.

Uma leitora observou que neste canto do jornal eu tenho analisado e criticado instituições educativas públicas e privadas, mas não coloco a lente sobre a Universidade à qual estou vinculado.

Aceitando o desafio, pretendo lançar um olhar sobre a formação de professoras/os para o Ensino Fundamental I e a Educação Infantil na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), oferecida por um Curso de Pedagogia presencial já cinquentenário, um jovem Curso de Pedagogia a distância e um Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

Constato que, em relação aos cursos de formação de professores/as para esses níveis da Educação Básica, a UDESC é marcada pela tricotomia. Ou seja, os três cursos que formam docentes atuam praticamente como ilhas que têm pouquíssima ligação entre si.

Na graduação há dois cursos

cursos formadores de professores/as para o Ensino Fundamental I e Educação Infantil deveriam tender à sinergia.

Nos dias que correm, a maioria dos especialistas defende o *blended learning* na graduação, ou seja, um curso que combine momentos de ensino presencial e atividades a distância mediadas por ferramentas virtuais.

Assim, salvo melhor juízo, a UDESC – que nasceu comprometida com o ensino público – poderia oferecer um único curso de Pedagogia consistente e atualizado, fundindo modalidades presencial e a distância.

E o PPGE poderia estar mais focado nas pesquisas sobre as metodologias de ensino da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I – espinha dorsal do Curso de Pedagogia.

À luz da dura chamada do Ministro da Educação, os gestores da UDESC deveriam envidar esforços para articular os seus cursos da área pedagógica, visando a melhoria da qualidade da formação de professores/as para o Ensino Fundamental I e a Educação Infantil.

Norberto Dallabrida é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Autor, co-autor ou organizador de diversos livros. Entre eles, “A Escola da República (1911-1918)” (Editora Mercado de Letras, 2011) e “O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes”, organizado com Alexandre Fernandez Vaz (UFSC) e Norberto Dallabrida (UDESC), com o selo da Editora Insular.